

União Sul-Americana de Aikidô
Kawai Shihan
Academia Central

AIKIDÔ E SUA ESSÊNCIA KISHINTAI

Pedro Luciano Gomes Machado

São Paulo

2013

União Sul-Americana de Aikidô
Kawai Shihan
Academia Central

AIKIDÔ E SUA ESSÊNCIA KISHINTAI

Pedro Luciano Gomes Machado

Monografia apresentada à União Sul-Americana de Aikidô como pré-requisito parcial para aprovação no exame de Nidan junto ao Aikido Hombu Dojo (Aikikai Foundation).

São Paulo

2013

SUMÁRIO

I – Introdução	04
II - O fundador do Aikidô	05
III – O significado de Budô e Bushidô	07
IV – A transformação de uma arte marcial voltada para a guerra em uma arte da paz	09
V – As bases para o surgimento do Aikidô	10
VI – Harmonização do corpo-mente-ki (KI-SHIN-TAI)	12
VII – Reforma moral por meio da prática do Aikidô	14
VIII – Conclusão	17
IX – Referências Bibliográficas.....	18

Introdução

O presente artigo não tem a pretensão de trabalhar a essência do Aikidô de forma aprofundada. Trata-se apenas de um esboço dos ensinamentos do fundador Morihei Ueshiba e de seu filho Kisshomaru Ueshiba sobre a essência de uma arte marcial japonesa singular, tradicional e, ao mesmo tempo moderna, cujas raízes estão nos princípios do “Budô”.

Sobre Morihei Ueshiba, o fundador do Aikidô, é apresentado um breve histórico de sua origem simples, a partir de uma família de agricultores, sua formação em diversas artes marciais e suas experiências em situações de combate que o colocaram entre a vida e a morte. Observa-se também sua grande devoção à religião Xintoísta e à seita Omoto-kyo, que tiveram grande influência na criação do Aikidô.

É ressaltada, ainda, a estreita ligação do Aikidô com o Budô e o Bushidô; a transformação de uma arte marcial de guerra em uma arte voltada para a paz; a harmonização do KISHINTAI (corpo-mente-ki) por meio da concentração; e a possibilidade de uma reforma moral a partir da prática do Aikidô.

I - O fundador do Aikidô

O Aikidô é uma arte marcial genuinamente japonesa e seu criador foi Morihei Ueshiba (1883/1969). Morihei Ueshiba nasceu em 14 de dezembro de 1883, na cidade de Tanabe, província de Wakayama, Japão, sendo que seu pai Yoroku Ueshiba era um bem sucedido fazendeiro e sua mãe Yuki Itokawa era de uma família de proprietários de terras e possuía descendência nobre.

Morihei Ueshiba iniciou seus estudos espirituais num templo budista da seita Shingon aos sete anos de idade. Nesse período praticava sumô e natação, incentivado pelo pai Yoroku. Na adolescência, formou-se no Instituto Yoshida Abacus e conseguiu um emprego no Departamento de Impostos de Tanabe. Posteriormente, na cidade de Tóquio, iniciou um negócio próprio com venda de materiais de escritório e para escolas. Nesse período começou seus estudos de artes marciais aprendendo ju-jutsu e kenjutsu.

Morihei Ueshiba teve uma breve passagem nos quadros do 37º Regimento de Osaka e chegou a ser enviado ao campo de batalha durante a guerra russo-japonesa. Nesse período praticou a arte marcial Yagyu-ryu ju-jutsu na escola Gotô em Sakai.

Após ser dispensado do exército voltou à cidade de Tanabe, onde trabalhou na fazenda da família e iniciou o estudo do estilo Kodokan de judô, paralelamente ao estudo da escola Gotô, na qual veio a receber seu certificado na arte marcial Yagyu-ryu ju-jutsu.

No ano de 1910, Morihei Ueshiba interessou-se por um plano governamental para colonizar a ilha de Hokkaido, localizada no norte do Japão. Foi nesse período que Morihei Ueshiba conheceu Sokaku Takeda, um famoso mestre de Daito-ryu. Morihei dedicou-se intensamente aos treinamentos e obteve o diploma em Daito-ryu ju-jutsu.

Em meados de 1919, devido a problemas de saúde de seu pai Yoroku, Morihei Ueshiba retornou a Tanabe. O pai de Morihei veio a falecer em janeiro de 1920. Nesse período, Morihei Ueshiba conheceu o líder Onisaburo Deguchi da seita Omoto-kyo, famoso por suas técnicas de meditação. Morihei Ueshiba mudou-se para a cidade de Ayabe e nos fundos de sua casa montou um pequeno Dojo, com dezoito tatames, abrindo assim a Escola Ueshiba, onde ensinava artes marciais para os membros da seita Omoto-kyo.

Logo começou a circular a notícia de que havia um excepcional mestre de artes marciais residindo em Ayabe. O número de alunos começou a crescer e a fama de Morihei Ueshiba a se espalhar. Em 1927, o fundador do Aikidô mudou-se para a cidade de Tóquio e montou um novo Dojo, estabelecendo-se como mestre de artes marciais.

Esse breve resumo da vida de Morihei Ueshiba, que retrata do seu nascimento até o início de seu trabalho na cidade de Tóquio, foi retirado do livro “Budô”, cuja autoria é do próprio criador do Aikidô. A Introdução, que relata a vida de Morihei Ueshiba, foi escrita por seu filho Kisshomaru Ueshiba¹.

Ao refletirmos sobre a trajetória de Morihei Ueshiba, podemos deduzir que o fundador do Aikidô era uma pessoa obstinada, aventureira, de grande empreendedorismo, além da grande capacidade de assimilação de diversos conhecimentos técnicos de artes marciais. Percebe-se também uma necessidade muito grande de conciliar essa ousadia e obstinação a uma dimensão espiritualizada da vida.

No período retratado neste artigo, Morihei Ueshiba começou a se aprofundar, devido à sua proximidade com Onisaburo Deguchi da seita Omoto-kyo, nos rituais de meditação e a aplicar tais conhecimentos nas técnicas de artes marciais, vislumbrando uma arte marcial da não violência, da interação do homem com a natureza, da harmonia entre a energia individual e a energia do Universo, o que viria a se tornar o Aikidô.

¹ UESHIBA, Morihei (1991). Budô – Ensinaamentos do Fundador do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 8/26.

II – O significado de Budô e Bushidô

A palavra Budô tem o significado de bu (marcial) e dô (caminho), ou seja, caminho marcial ou caminho de vida por meio da marcialidade. Quanto à palavra “Bushidô”, esta significa o caminho do guerreiro, um código de conduta utilizado pela classe guerreira japonesa, os samurais.

Para Mitsugi Saotome, Shihan, mestre em Aikidô e discípulo direto do fundador Morihei Ueshiba, à palavra “Budô” deve ser atribuído o significado de “a proteção de todas as formas de vida, nada além de proteção e amor divino, vontade divina expressa pelos movimentos do corpo e pela pureza original do espírito. O espírito de toda vida é parte de Deus; a Inteligência Universal é a grande unificadora da criação inteira. Não há inimigos, o único inimigo é a própria pessoa”².

Aquele que escolhia percorrer os caminhos do “Budô” passava a se dedicar às artes marciais por meio de um intenso e rigoroso treinamento em que o objetivo final era se tornar um exímio praticante das lutas de guerra. Note-se que esse tipo de treinamento exigia dos praticantes habilidades físicas, psíquicas e espirituais e suas ações eram pautadas em um código de conduta.

O “Bushidô” (código de conduta do samurai) estabelecia a forma como os samurais deveriam viver e morrer. Os samurais levavam uma vida pautada na certeza de que a qualquer momento poderiam morrer e que se a morte chegasse deveriam aceitá-la de forma digna e honrada. Esse código de conduta tinha sua base na filosofia/religião Budista, Xintoísta e Confucionista, tendo como diretrizes a fidelidade, a honra, a honestidade, a sinceridade, o autocontrole, a disciplina, a benevolência, o amor, a coragem e a justiça.

Devido a essa raiz filosófica, os samurais não tinham medo da morte, pois acreditavam que a vida não terminava com a morte. A morte era superada por meio da reencarnação e o maior desejo do samurai era ter para si uma morte honrada. Dessa maneira ele conseguiria reencarnar novamente na condição de guerreiro.

A conduta do samurai deveria ser correta e justa. Caso sua conduta fosse considerada fora dos padrões do “Bushidô”, o samurai perdia o respeito e a honra. Esse tipo de conduta desviada acarretava a desonra não só do samurai, mas também de seus antepassados e descendentes. Para recuperar a honra e o respeito, o samurai deveria executar o seppuku ou harakiri (ritual de suicídio).

O seppuku ou harakiri no Japão da época feudal ocorria após a morte moral do indivíduo. O ato de cometer o harakiri seguia certo padrão de

² SAOTOME, Mitsugi (1993). Aikidô e a Harmonia da Natureza, ed. Pensamento, pg. 160.

execução, ou seja, o indivíduo deveria se posicionar sentado em seiza (sentado sob os pés com os joelhos flexionados) e com um tanto (faca pequena) deveria cortar a região do abdômen. Esse tipo de ritual era muito respeitado pela sociedade japonesa, pois exigia do indivíduo muita coragem e determinação, além de ser considerada uma forma de suicídio muito dolorosa e sofrida. Por várias ocasiões o indivíduo solicitava a um fiel colega o corte da cabeça para aliviar o sofrimento. Com o ato de harakiri, o samurai tinha suas transgressões apagadas e a honra reconquistada.

A respeito da relação que as várias espécies de artes japonesas possuem com o “Budô”, Kisshômaru Ueshiba, antigo Doshu e filho de Morihei Ueshiba, ensina:

“é significativo o fato de que encontramos na história japonesa uma tradição de artes de combate (bugei), originalmente destinada a causar lesões e morte no campo de batalha e que tenha sido transformada em Caminho das artes marciais (Budô), dedicada ao aperfeiçoamento do ser humano através da integração da mente, do corpo e do espírito. Começando nos inícios do século XVII, o Caminho da espada transformou a espada que mata na espada que protege a vida. Este Caminho das artes marciais tem o mesmo propósito do Caminho da cerimônia do chá, do Caminho da poesia, do Caminho da caligrafia, do Caminho do Buda e de inúmeros outros Caminhos que, em sua forma pura, alimentam espiritualmente o povo japonês”³.

Com o Aikidô não foi diferente. Como mencionado anteriormente, sua origem descende dos estilos clássicos de Jujutsu, Kenjutsu, Yagyu-ryu ju-jutsu, estilo Kodokan de Judô e Daito-ryu ju-jutsu, formas tradicionais de Budô consideradas técnicas letais na arte da guerra.

³ UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 11.

III – A transformação de uma arte marcial voltada para a guerra em uma arte da paz⁴

Como foi abordado anteriormente, o Aikidô descende de várias técnicas marciais que eram empregadas no campo de batalha com a utilização de espadas, lanças, arcos e flechas, facas e até mesmo na falta de uma arma, o próprio corpo era utilizado como instrumento letal.

A genialidade do mestre Morihei Ueshiba foi conseguir transformar o seu grande conhecimento sobre técnicas marciais letais em algo benevolente, harmônico e pacífico. Pois, mesmo tendo passado um longo período de treinamento para assimilar e dominar os vários estilos de artes marciais, Morihei Ueshiba sentia que estava faltando algo e que seu treinamento estava incompleto. E foi por meio de suas orações e meditações, de suas experiências na guerra russo-japonesa e na aventura que teve nos rincões da Manchúria e da Mongólia, bem como em alguns embates que teve com alguns espadachins, quando se viu diante da vida e da morte, que Morihei Ueshiba conseguiu atingir sua maestria como grande praticante de artes marciais e desvendar os mistérios do Budô.

Durante os embates que o fundador do Aikidô travou nas mencionadas ocasiões, ele sentiu o despertar de seu corpo, de sua mente, em completa sintonia com a natureza e percebeu que estava ligado com o pulsar do Universo. A partir desse momento, a arte marcial de Morihei Ueshiba toma outro rumo, deixando de se chamar Aiki-bujutsu e passando a se chamar Aiki-budô.

Essa transformação foi crucial para o desenvolvimento do Aikidô que conhecemos hoje. Houve uma ruptura com as raízes de uma arte marcial voltada para guerra e surge uma nova arte marcial, voltada para o Caminho (dô). Caminho esse da benevolência, da harmonia, do amor e da unidade do corpo-mente-ki (ki – energia do universo).

⁴ UESHIBA, Morihei (1991). Budô – Ensinaamentos do Fundador do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 8/26.

IV – As bases para o surgimento do Aikidô

A concepção do Aikidô está pautada na unidade do corpo-mente-ki. Podemos definir como “corpo” os conhecimentos técnicos da arte em si, a parte física, a aplicação dos wazas. A “mente” seria a capacidade de concentração que o aikidoista tem que desenvolver durante os treinamentos de Aikidô. E por fim, temos o “ki”, que é a energia do homem, da natureza, do Universo. Veremos, mais à frente, que essa capacidade de concentração, que para o japonês chama-se “nen”, é crucial na unificação desses três eixos que compõem o Aikidô.

Um dos ensinamentos do fundador do Aikidô sobre o treinamento era:

“em teu treinamento, não sejas apressado, pois são necessários no mínimo dez anos para dominares o que é básico e avançares para o primeiro degrau. Nunca penses que és perfeito como mestre e que a tudo conheces; tens que continuar treinando diariamente com teus amigos e discípulos para progredirem juntos na Arte da Paz”⁵.

Como podemos observar a partir dos ensinamentos do fundador, não se atinge o nível técnico e a concentração necessária sem treinamento árduo e vigoroso, pois tais objetivos são conseguidos com anos de muito treinamento.

Com anos de treinamento sincero e vigoroso, o aikidoista desenvolve habilidades técnicas e mentais para atingir um elevado grau de concentração. Essa concentração permite ao aikidoista uma grande percepção de movimentações aplicadas nos wazas. Quando as técnicas básicas de movimentações do corpo (Tai Sabaki) estão automatizadas no subconsciente do aikidoista, os japoneses dão a isso o nome de “nen”.

Para o antigo Dosho Kisshômaru Ueshiba, a compreensão de “nen” (“nen” conota concentração, unidirecionalidade, pensamento-momento) é a chave para abrir a essência do Aikidô⁶.

O Dosho Kisshômaru Ueshiba vai além e explica a importância do “nen” no treinamento diário: “o nen nunca está empenhado em ganhar ou perder, e se desenvolve quando se liga adequadamente com o ki do universo. Quando isso acontece, o nen se torna um poder sobrenatural que vê claramente todas as coisas do mundo, incluindo até o menor movimento da mão ou do pé. A pessoa se torna como que um espelho cristalino que tudo reflete e por estar no centro do universo, pode ver com clareza o que está fora

⁵ UESHIBA, Morihei (2002). A Arte da Paz, Coleção Sábias Palavras, ed. Rocco, pg. 105.

⁶ UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 49.

de centro. Esta é a verdade de vencer sem lutar. Em síntese, não é a linha que conecta o ki-mente-corpo com o ki universal.”⁷

A palavra “ki” em japonês tem o significado de energia, força universal que move o mundo e os seres. O conceito de “ki” é muito divulgado e utilizado na sociedade oriental. Está presente nas diversas artes japonesas, na medicina oriental e na religião.

Para o oriental, o ser humano é constituído de corpo-mente-ki. O conceito de unificação do corpo-mente-ki é à base de toda a cultura e ciência oriental, sendo amplamente divulgado no seio daquela sociedade. Esse conceito de unificação é muito difundido nos treinamentos de Aikidô, tanto é que parece ser o ponto crucial para o desenvolvimento do aikidoista.

No entendimento do antigo Dosho Kisshômaru Ueshiba, “a harmonização da união ki-mente-corpo com a atividade do universo é fundamental para a ordem e a paz no mundo. Quando alguém unifica a mente e o corpo em virtude do ki e manifesta ai-ki (harmonia do ki), mudanças delicadas no ritmo da pulsação ocorrem espontaneamente e o waza (a técnica adequada) flui livremente”⁸. Nesse mesmo sentido, o Dosho explica:

“Quando a concentração impregna a mente e o corpo, o poder da pulsação individual torna-se um com o universo, expandindo-se suave e naturalmente até o limite último, mas ao mesmo tempo a pessoa se torna cada vez mais autocontida e autônoma. Desse modo, quando a pulsação individual trabalha junto com o universo, a essência espiritual invisível torna-se uma realidade no interior da pessoa, envolvendo, protegendo e defendendo o eu. Esta é uma introdução à essência profunda do ai-ki”⁹.

O aikidoista japonês está acostumado com o emprego do conceito de “ki” nas diversas tarefas do seu cotidiano, o que não acontece nas sociedades ocidentais. Os ocidentais estão acostumados a trabalhar com o conceito cartesiano de Descartes, no qual existe um dualismo na constituição do ser, composto de corpo-mente. O ser humano é fundamentalmente um corpo pensante e a mente é essencialmente diferente do corpo.

Dessa maneira, o aikidoista ocidental enfrenta grande dificuldade no entendimento do real significado de “ki”, sem falar que na maioria das vezes até duvida de sua existência. E quando aceita a existência de tal energia criadora e universal, tem grandes dificuldades para identificá-la e muito mais dificuldades para harmonizar corpo-mente-ki.

⁷ UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 50/51.

⁸ UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 33/34.

⁹ Idem.

V – Harmonização do corpo-mente-ki (KI-SHIN-TAI)

Com os episódios da guerra russo-japonesa, da aventura nos rincões da Manchúria e da Mongólia, dos embates que travou com alguns espadachins quando se viu diante da vida e da morte, Morihei Ueshiba conseguiu vislumbrar a essência de sua arte marcial por meio da unificação do corpo-mente-ki.

A arte marcial de Morihei Ueshiba deixou de se chamar Aiki-jujutsu e passou a se chamar Aiki-budô. Essa transformação muito se deve ao lado espiritual do fundador e ao seu elevado sentimento de amor e de respeito à vida.

Morihei Ueshiba tinha, como já foi explicitado, grande devoção à religião Xintoísta e à seita Omoto-kyo de Onisaburo Deguchi. O lado espiritual de Morihei esteve sempre presente nos treinamentos, inclusive, não era raro verificar que durante os treinamentos o fundador do Aikidô praticava exercícios de concentração e meditação (os chamados chinkon kishin - acalmar o espírito e retornar ao divino), bem como as orações que estavam sempre presentes no seu cotidiano¹⁰.

No período posterior à Segunda Guerra Mundial, o Japão enfrentou grandes dificuldades de ordem política e financeira. Para as escolas de artes marciais, este período também representou um momento de grandes superações. As várias escolas de artes marciais foram fechadas e a prática de artes marciais foi proibida pelo governo norte-americano. Posteriormente, as escolas de artes marciais foram incorporadas a Butokukai (uma organização governamental que reuniu todas as artes marciais em um único órgão) e o que era treinado para ser empregado no campo de batalha passou a ser treinado para as competições e esportes olímpicos¹¹.

Nesse período, Morihei Ueshiba foi para Iwama, prefeitura de Ibaragi, onde voltou a trabalhar na fazenda e iniciou a construção do Santuário Aiki. O mestre Ueshiba sempre teve uma ligação muito forte com o trabalho no campo. Conforme mencionado anteriormente, o fundador do Aikidô descende de família de agricultores e sempre teve uma vida simples, acreditando que havia uma ligação muito próxima do Budô e da agricultura. Ele dizia que as duas atividades mantinham a vida, estimulavam o crescimento individual e coletivo, bem como os pensamentos elevados e puros do ser humano.

A arte marcial de Morihei Ueshiba começa a ganhar contornos de uma arte marcial singular e inovadora, pois abandonara sua origem de arte da guerra e adentra em um novo mundo chamado “a arte da paz”, pautada na

¹⁰ UESHIBA, Morihei (1991). Budô – Ensinaamentos do Fundador do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 8/26.

¹¹ Idem.

harmonia (aiki) e no amor ao próximo e à natureza, passando a se chamar Aikidô, que literalmente significa o caminho (dô) da harmonia (ai) com o ki (ki).

Ao refletir sobre a essência do Aikidô, o antigo Dosho Kisshômaru Ueshiba afirmou: “a essência do Aikidô, a unidade ki-mente-corpo, deve ser realizada pela pessoa inteira. Se a apreendemos meramente como uma realidade espiritual, podemos nos tornar doutrinários e cair na abstração. Se a considerarmos apenas como uma questão de técnica e de habilidade física, podemos ficar satisfeitos com uma explicação simplista dos movimentos motores. A essência abrange tanto o espiritual como o físico, e devemos compreendê-la como o Budô que unifica ki-mente-corpo de um ponto de vista filosófico e religioso”¹².

A unificação do ki-mente-corpo significa em japonês KI-SHIN-TAI e nas palavras do antigo Dosho Kisshômaru Ueshiba, o KISHINTAI se desenvolve por meio da prática do “nen”, qual seja, um alto grau de concentração nos treinamentos diários. Uma vez adquirida essa concentração, o aikidoista passa a perceber uma sintonia (harmonia) entre seu corpo e a energia (ki) universal.

O aikidoista vai sentindo esse sentimento de unificação durante os treinamentos. Sua percepção e sensibilidade vão aumentando e cada vez mais absorto nos movimentos circulares do waza ele atinge o relaxamento. Nesse instante os movimentos do tori se fundem aos do uke, momento em que não há resistência ou força muscular, apenas harmonização dos movimentos com Irimi (entrada) e Tenkan (giro).

¹² UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 49.

VI – Reforma moral por meio da prática do Aikidô

Após longos anos de treinamento e de ter assimilado e dominado vários estilos de artes marciais, Morihei Ueshiba sentia que estava faltando algo e que seu treinamento estava incompleto. Desde a infância ele sentia uma forte relação com a espiritualidade/religiosidade e começou a praticar muito cedo as orações e meditações. Sua proximidade com a religião Xintoísta e a seita Omoto-kyo sempre transpareceu nos treinamentos.

Em suas experiências na guerra russo-japonesa e durante a aventura que teve nos rincões da Manchúria e Mongólia, bem como em alguns embates que teve com alguns espadachins, o fundador do Aikidô conseguiu unificar seu corpo e sua mente com a energia universal.

A grande inovação do mestre Morihei Ueshiba foi conseguir transformar técnicas marciais letais em algo harmônico e pacífico. E essa transformação só ocorreu devido à sua espiritualidade e religiosidade, conduta moral inabalável e extrema dedicação nos caminhos do Budô.

Como já foi dito antes, o Aikidô descende das antigas artes marciais tradicionais; suas raízes estão fincadas nas tradições e condutas do Budô e do Bushidô, cujos mandamentos são respeito, lealdade, honra, honestidade, sinceridade, autocontrole, disciplina e amor por todas as coisas e seres.

O verdadeiro praticante de Aikidô não busca desenvolver apenas o condicionamento físico, técnico e espiritual, mas sobretudo o condicionamento moral. Não se pode alcançar a maestria nos fundamentos dessa arte marcial sem antes realizar uma transformação do caráter e da moral. Essa mudança de comportamento se inicia já nos primeiros dias de treinamento quando é ensinado ao iniciante aikidoista as normas de conduta do Aikidô. O antigo Dosho Kisshomaru Ueshiba nos ensina:

“Desde os tempos antigos, uma máxima do Budô é: começa com etiqueta e termina com etiqueta. A etiqueta ensinada no Aikidô – respeito mútuo, consideração pelos outros, asseio – não é imposta aos alunos por doutrinação ou ameaças. Antes, é a consequência natural de aprender a sentar-se corretamente em seiza e de dominar os fundamentos do suwari-waza. O corpo reto tem relação com a mente reta. O cerne da questão está no respeito a cada aluno, que, movido pelo seu centro e devido à sua própria iniciativa, desejará comportar-se de acordo com os padrões de conduta mais elevados. A etiqueta é um aspecto importante da prática para todos os estudantes de Aikidô”¹³.

¹³ UESHIBA, Kisshômaru (1984). O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 69.

O aikidoista deve se esforçar para aplicar em seu treinamento diário, no dojo e nos relacionamentos familiares e profissionais, seus sentimentos e pensamentos de forma que elimine o egoísmo, a agressividade, a intemperança, exercendo uma conduta pautada na brandura, na paciência e na delicadeza no trato com as pessoas.

O antigo Dosho Kisshomaru Ueshiba nos ensina que “o Aikidô é um Budô aberto a todas as pessoas que aspiram unificar o ki universal com o ki individual. Para os membros da raça humana, é o caminho para chegar à harmonia com todos os seres. As portas do Aikidô estão abertas às pessoas de todas as idades, classes, sexos, nacionalidades e raças”¹⁴.

Nessa mesma linha de pensamento vale ressaltar que as pessoas são atraídas pelo Aikidô por diversos motivos, seja pela procura de um desenvolvimento físico, devido aos movimentos circulares e as quedas; pelo desejo de adquirir habilidades de defesa pessoal, devido às técnicas de aprisionamento e projeções; ou até mesmo pelo lado filosófico e religioso que o Aikidô pode proporcionar.

Nem todos os praticantes de Aikidô conseguem compreender a profundidade dessa arte marcial. Em alguns casos, alunos iniciantes e não muito raro aikidoistas avançados procuram um colega de treino com as mesmas expectativas ou impõem um ritmo que melhor lhes convém. Esse tipo de conduta nada mais é do que uma forma egoísta e agressiva de se treinar Aikidô, chegando-se ao ponto de limitar suas opções apenas aos colegas com o mesmo perfil de treinamento.

O aikidoista deve ter a mente sempre aberta às várias possibilidades de treinos que cada pessoa pode proporcionar e saber que nos treinamentos deve-se tratar a todos com respeito, bondade e paciência. O aikidoista deve aproveitar as várias possibilidades que cada praticante oferece, seja num treino rápido e vigoroso, ou num treino lento e detalhado. Todos os tipos de treinamentos oferecem possibilidades de desenvolvimento técnico, espiritual e moral.

Ao criar o Aikidô, Morihei Ueshiba não vislumbrou apenas guardar a tradição dos ensinamentos técnicos do Budô e do Bushidô, praticados pelos guerreiros antigos. O fundador do Aikidô buscou também deixar um legado às gerações futuras: para que as técnicas marciais, que buscavam a agressão e a destruição das pessoas, passassem a objetivar o desenvolvimento da paz e do amor. Esta é a grande genialidade de Morihei Ueshiba.

¹⁴ UESHIBA, Kisshômaru (1984) O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 72.

O Aikidô é mais do que uma arte marcial que descende do Budô e do Bushidô. Trata-se de uma filosofia de vida pautada nos ensinamentos técnicos, espirituais e morais de Morihei Ueshiba, cujo objetivo transcendeu o fim militar da agressão e da destruição das pessoas.

O antigo Dosho Kisshomaru Ueshiba dizia que “o Aikidô ensina o modo de obter a vitória absoluta baseando-se na filosofia da não resistência. Não resistência significa subjugar os instintos agressivos, combativos e destrutivos da pessoa e canalizá-los para o poder do amor criativo.”¹⁵

¹⁵ UESHIBA, Kisshomaru (1984). O espírito do Aikidô, ed. Cultrix, pg. 16.

Conclusão

O Aikidô é um Caminho de reforma moral que visa à harmonização do corpo, mente e energia (KISHINTAI), promovendo a eliminação dos defeitos e vícios morais. Com a prática do Aikidô, a pessoa tem a possibilidade de desenvolver técnicas de defesa pessoal, trabalhar seus sentimentos e pensamentos de forma que elimine o egoísmo, a agressividade, a intemperança, exercendo uma conduta pautada na brandura, na paciência, na delicadeza no trato com as pessoas.

Ao praticar verdadeiramente o Aikidô, o indivíduo percebe que sua evolução como ser humano é o grande objetivo e o significado dessa arte marcial. A essência nada mais é do que um estado íntimo do corpo, do espírito em harmonia com a energia do universo e não uma mera suposição de ser o que realmente não é, ou manter a aparência ilusória de situação interna que não existe, numa tentativa de mascarar seus vícios e defeitos.

Ser um verdadeiro aikidoista é treinar diariamente com sinceridade, afínco e vigor, harmonizando o KI-SHIN-TAI por meio da concentração, envolvido por um sentimento de respeito, amizade e amor, buscando a perfeição moral e espiritual com toda a sua vontade e enquanto viver.

Referências Bibliográficas

1. UESHIBA, Morihei, Budô – Ensinaamentos do Fundador do Aikidô, ed. Cultrix, São Paulo, 1991.
2. UESHIBA, Morihei, A arte da paz – Ensinaamentos do Fundador do Aikidô, Coleção Sábias Palavras, ed. Rocco, Rio de Janeiro, 2002.
3. UESHIBA, Kisshomaru, O Espírito do Aikidô, ed. Cultrix, São Paulo, 1984.
4. SAOTOME, Mitsugi, Aikidô e a Harmonia da Natureza, ed. Pensamento, São Paulo, 1993.
5. COHN, Ernesto, Aikidô – Técnica e Filosofia, ed. Escrituras, São Paulo, 2001.
6. BULL, Wagner, Aikidô – O Caminho da Sabedoria, 10ª Edição Revista, Atualizada e Ampliada, ed. Pensamento, São Paulo, 2003.
7. YUZAN, Daidoji, Bushidô – O Código do Samurai, 4ª Edição, ed. Madras, 2005.